

ZÉ O FERRADOR DE GENTE BAIANO

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



3ª EDIÇÃO

ZÉ BAIANO – O FERRADOR DE GENTE

Autor: *Gonçalo Ferreira da Silva*

No momento em que sentimos
nossa energia exaurida
pensamos no quase nada
que fizemos nesta vida
e, não raro, lamentamos
uma encarnação perdida.

Nunca foi dita verdade
tão definitiva e dura,
contudente em muitos lances
noutros comovente e pura
como nesta obra, jóia
da nossa literatura.

Conversamos com pessoas
do tempo do Lampião
e com essas fontes vivas
colhemos informação
que serve de subsídio
para presente edição.

Livros de vários autores
também foram pesquisados,
exaustivamente lidos,
depois de lidos filtrados
os lances mais importantes
depois aqui registrados.

Como bem diz a alcunha
que Zé recebeu um dia
Zé Baiano, o ferrador
nasceu na velha Bahia
e ingressou no cangaço
apenas por simpatia.

Só tinha o grupo dois negros
cada qual o mais tirano
o dono da palmatória
era o negro Mariano
frio como Virgulino
preto como Zé Baiano.

No sertão de Chochorró
no Estado da Bahia
segundo Ranulfo Prata
mais tarde registraria
no fim do século passado
José Baiano nascia.

Do grupo de Lampião
foi Zé Baiano o bandido
que teve a desilusão
de ser um dia traído
deixando o cruel verdugo
brutalmente enfurecido.

Sua companheira Lídia
foi amar perdidamente
Bentivi, que a evitou
mas a rapariga quente
mostrando-lhe o corpo nu
pecou descaradamente.

Para má sorte de Lídia
Besouro um cabra tirano
surpreendendo os dois juntos
disse à ela: — Eu tenho um plano,
se não me deres também
conto tudo a Zé Baiano.

A mulher resfolegando
sob o macho que amou
desviou a cara e disse:
— Nas tuas mãos eu estou
corre e vai contar, patife
mas eu morro e não te dou.

Bentivi acovardado
disse: — Deixe que me incumbo
de contar a Zé Baiano
porém com medo de chumbo
saiu de cima de Lídia
e sem embrenhou mo mufumbo.

No entanto depois que
Bentivi ganhou o bredo
pensou mais detidamente,
não vendo razão pra medo
se reintegrou ao grupo
no mesmo dia bem cedo.

Mas Besouro não brincava
contou mesmo o prometido
e disse a José Baiano
que Lídia o tinha traído
e Bentivi, sem saída
disse que a tinha comido.

Lídia exibindo o dedo
indicador disse: — Tome
e enfie onde quiser
bicho asqueroso e sem nome
quem quiser me mate agora
porém você não me come.

Tais palavras foram ditas
de modo tão insolente
que Besouro se afastou
para distância prudente
e a mulher ergueu o queixo
desafiadoramente.

Lampião com uma foice
desferiu golpe pesado
na cabeça de Besouro
deixando logo rachado
em duas bandas o crânio
do conquistador frustrado.

Jogando a foice de lado
o frio e cruel bandido
consultou com o olho são
se alguém estava ofendido
recebendo aprovação
do grupo ali reunido.

O negro José Baiano
com indizível rancor
quebrou Lídia de porrete
com tão chocante furor
que a mulher morreu sem tempo
sequer de sentir a dor.

Aquela mulher de seios
redondos e insinuantes,
de sorrisos e de gestos
sensuais e provocantes
reduzira-se agora
em restos repugnantes.

Depois que José Baiano
fora por Lidia traído
ficou na honra de macho
tão mortalmente ofendido
que ferrava as raparigas
feito um monstro enfurecido.

Diante do hediondo
quadro que presenciou
Bentivi pegou o rabo
entre as pernas colocou
depois desapareceu
do bando e nunca voltou.

Zé Baiano quis correr
atrás do conquistador
mas Lampião o reteve
lhe dizendo: - Não senhor
Virgínio é quem vai julgar
este égua corredor.

Como Zé Baiano não
ficasse resignado
Lampião ergueu um dedo
e reiterou zangado:
- Quem vai julgar Bentivi
é Virgínio, meu cunhado.

Zé Baiano obedeceu
ao seu duro capitão,
e para sua maior
e cruel decepção
Virgínio concedeu logo
a Bentivi o perdão.

Foi este o segundo golpe
por Zé Baiano sofrido:
o primeiro e mais terrível
foi Lídia o haver traído,
o segundo foi o próprio
conquistador ter fugido.

Mas a traição de Lídia
àquele peito de aço
foi como se sabe, um caso
isolado no cangaço
pois os casais eram presos
ao mais amoroso laço.

As mulheres do cangaço
amavam intensamente,
nunca foram prostitutas
mas de modo inconseqüente
entregavam-se a seus machos
pecando perdidamente.

Muito ruidosas no
selvagem ato do amor,
à noite em redes precárias
ou sob intenso calor
fungavam como quem sente
prazer mesclado de dor.

Solidárias ao extremo
contadoras de piadas,
depois que uma contava
uma estória às camaradas
logo se fazia ouvir
um coro de gargalhadas.

E quando uma recebia
um ferimento mortal
despedia-se das outras
achando a morte normal
depois desprezavam a vida
de maneira natural.

O fim de José Baiano
é até hoje um mistério
pois há afirmações de
pesquisador sem critério
que não podem e não devem
ser conduzidas a sério.

Sabemos que morreu rico
com fortuna amealhada
em enormes garrações
pela força conquistada
e depois avaradamente
a sete chaves guardada.

Mas vejamos o que disse
o grande pesquisador
Nertan Macedo em seu livro
de comprovado valor
acerca do fim da vida
do terrível ferrador.

Saiu amigavelmente
do grupo de Lampião
e com homens decididos
embrenhou-se no serão
do Estado de Sergipe
em arrojada invasão.

Ali mandou seus rapazes
rasparem seu cavanhaques
realizando em Frei Paulo
os mais terríveis ataques;
mataram Martins de Souza
depois de ousados saques.

O velho Martins de Souza
era um rico fazendeiro
e, embora Zé Baiano
ficasse com o dinheiro,
caiu na arquitetada
armadilha de um herdeiro.

Conrado e mais quatro homens
na hora da refeição
levantaram-se de chofre
e em fulminante ação
mataram o ferrador
titular do Lampião.

Agora rasgando as noites
pelas desertas estradas,
pessoas pensam que ouvem,
por serem impressionadas
gritos de pessoas sendo
atrozmente ferradas.

9536



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@abl.com.br

www.ablc.com.br

RIO DE JANEIRO - SETEMBRO DE 2005

3ª EDIÇÃO